

Escotismo - Escola de Cultura Geral

Pelo PROFESSOR G. SKINNER

O PREPARO DO CHEFE ESCOTEIRO

I

É possível demonstrar-se facilmente que o Chefe-Escoteiro, executado conscienciosamente a técnica "SCOUT", está aperfeiçoando sua formação moral, intelectual e física.

Trataremos por enquanto da formação intelectual.

A "História Natural", por exemplo, nas suas divisões e sub-divisões características, nos oferece largo campo de pesquisas e aprimoramento. Plantas, animais, terras, tudo enfim que se relacione com os três reinos da Natureza, nos dão ensejo de aprofundar nossos conhecimentos, essencialmente práticos e utilitários, por isso que chegam à nossa percepção de maneira mais efetiva e convincente; — amamos a Natureza, porque é sábia e dadivosa; queremos-la, porque é mãe e preceptora; compreendemo-la, porque nos abre em par seu coração.

Por hoje, desejamos focalizar este assunto: — que a missão de Chefe-Escoteiro, bem interpretada e melhor executada, é um contínuo estimulante da inteligência, cuja atuação exige um esforço constante de cultura geral.

Dissemos — missão de Chefe-Escoteiro bem compreendida — porque se pode ser chefe contentando-se em realizar o que os outros pensam, ou, simplesmente, levando a termo, com toda submissão e candura, a letra dos regulamentos...

CHEFE-ESCOTEIRO deve ser, todavia, aquele que age dentro dos regulamentos, é bem de ver, mas não abdica do dinamismo renovador do próprio espírito, como se pretendesse negar, à luz meridiana, os princípios biológicos que regem o Universo...

Evoluir, auferir, multiplicar conhecimentos úteis, — eis a tarefa do Chefe, que em presença de uma iniciativa alheia ou sua, pesquisa, reflete, pondo em equação os **prós** e os **contras** atinentes àquela idéia, deduzindo até onde poderá atingir sua exequibilidade. E a ação do Chefe-Escoteiro não estará perfeitamente integrada dentro do MOVIMENTO, senão quando a realiza objetivamente, corporificando os postulados que constituem a razão de ser do ESCOTISMO.

Esse esforço de perscrutar as bases do Escotismo e as fontes de pensamento do seu fundador, é tanto mais necessário, quanto imperativo, de vez que sabemos ter BADEN POWELL escrito para os ingleses, imaginando um método novo de educação para a Inglaterra, tendo tido como ponto de partida o ambiente britânico com os seus defeitos e grau de supercivilização engorgitada de teórica.

Para se obter um Escotismo realmente adaptado às necessidades e ao meio brasileiro, cuja ação se torne evidentemente fecunda, é mister fazer para o nosso o que "B. P." fez para o seu país.

Sabemos como nasceu o Escotismo e como se entrosam as idéias de Baden Powell na exposição do seu método:

"1 — Meu país não é o que deveria ser".

"2. — E' preciso aperfeiçoá-lo transformando os indivíduos".

"3 — Essa transformação tornar-se-á impraticável, se não fôr iniciada pela educação das crianças".

"4 — Os sistemas de educação até agora empregados (1907-1908), não deram bons resultados".

"5 — O ESCOTISMO é o remédio proposto, pois tem probabilidades de êxito, uma vez que está adaptado à criança".

(B. P. — "Scouting for boys")

Precisamos, naturalmente, acompanhar as idéias do fundador do ESCOTISMO, mas não copiá-las **ao pé da letra**, segundo as "Rules" inglesas, preparadas e adequadas ao espírito do povo britânico, porém, adaptá-las, como se vem fazendo alhures, ao nosso meio.

Em todos os países e até mesmo dentro de cada um, o ambiente difere entre cidades ou de uma a outra região.

O BRASIL, possuidor de vastíssima extensão territorial, sem tipo racial completamente definido, sem falar noutros fatores, já possui também características próprias de cada uma das regiões que lhe integram a nacionalidade.

Dai, a série de acurados estudos que vêm processando de molde a se obter a perfeita ambientação do MOVIMENTO, para que possa preencher as lacunas ou defeitos de educação peculiares a cada meio, satisfazendo-lhe as particularidades características.

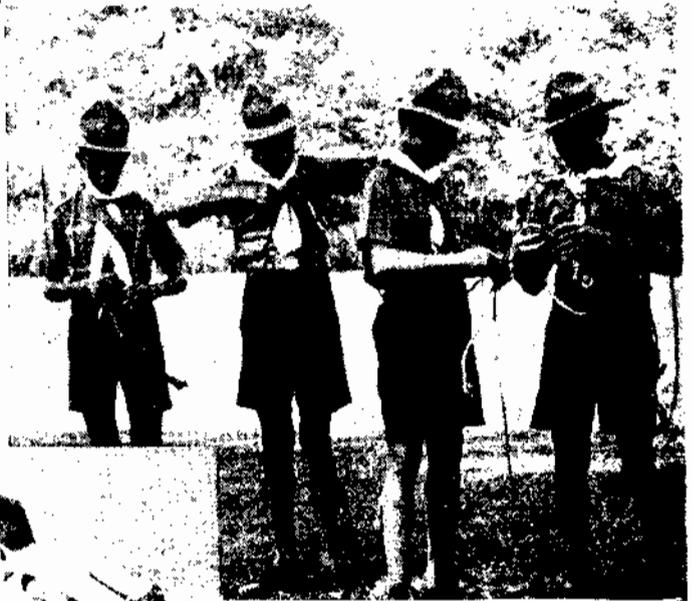
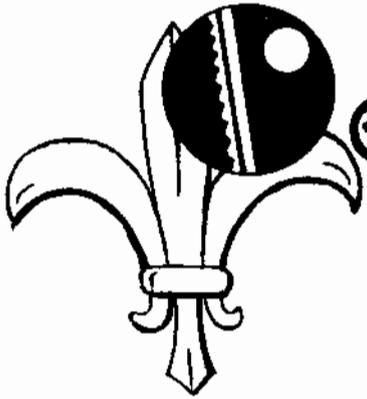
O CHEFE, decidido a estudar o ESCOTISMO do ponto de vista sob o qual deve ser encarado: — **como um sistema de educação integral**, — ficará convencido de que é imperativo o estudo **prático, ativo**, de um sem número de questões as mais variadas, pertinentes aos diversos ramos da atividade humana.

Isto posto, evidenciado ficará que a missão do Chefe-Escoteiro, assim encarada, será bem uma escola prática de cultura geral.

Antes de prosseguirmos nesta série de considerações, é preciso deixar bem clara a finalidade do ESCOTISMO em relação ao preparo do Chefe. E assim sendo, diremos ser o MOVIMENTO infenso à formação de uma nova coorte de "doutores" ou "pedagogos"... Nada disso. Do que se cogita, para a formação de um bom Chefe-Escoteiro, é que cultive, no mais alto grau, isto sim, o senso prático de percepção das cousas e dos fatos; e que, dentro da metodologia escoteira, possua essa coisa que "B. P." chamou e com muita propriedade — o espírito escoteiro, — para ver nítido e positivo, dando sempre justa A LIÇÃO DA OPORTUNIDADE; esta, sim, é que se faz mister saber ministrar, com o máximo de eficiência e na medida exata da dosagem de que no momento propício se careça fazer aplicação.

(Continua)

Escotismo e a educação



Um concurso de nós

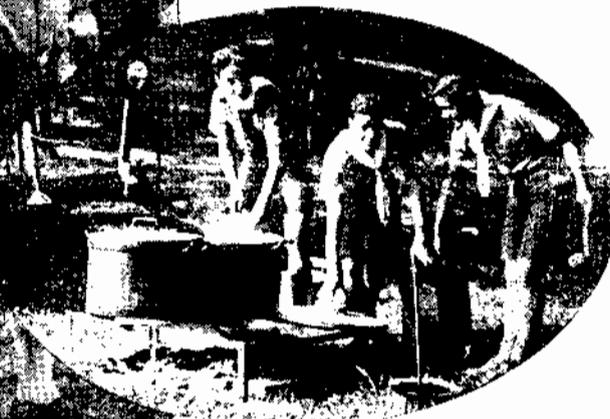
A mais perigosa das doenças que podem afetar uma nação, são as gerações que se educam sem vibrotividade coletiva, pois sofrerão do mal da incompreensão dos deveres precípuos para com a Pátria.

Uma educação sem embriaguez de sentimentalismo, é a que precisamos e a "base" é indubitavelmente o Escotismo.

Temos que estar em forma o mais rapidamente possível, recuperando o tempo perdido que criou uma geração falha nos deveres elementares de brasilidade, destituída de civismo, utilitarista e desfiada. A noção do cumprimento desses deveres tem que ressaltar de espontaneidade, de consciência, não de automatismo. Um povo se avalia pelas energias coletivas, pelo ritmo de sentimentos elevados em que se educa. A autodisciplina moral é fator indispensável aos quadros de direção das coletividades, além de evitar que o ecletismo de doutrinas se choquem no ambiente da própria Pátria, constituindo o que em todos os tempos corresponde a fatores preponderantes de dissociação e ruína de povos imprudentes. Vivemos meio século de uma perigosa demagogia, que muito degradou o caráter nacional; se ganhámos um pouco de instrução, a dissonância com que ainda hoje

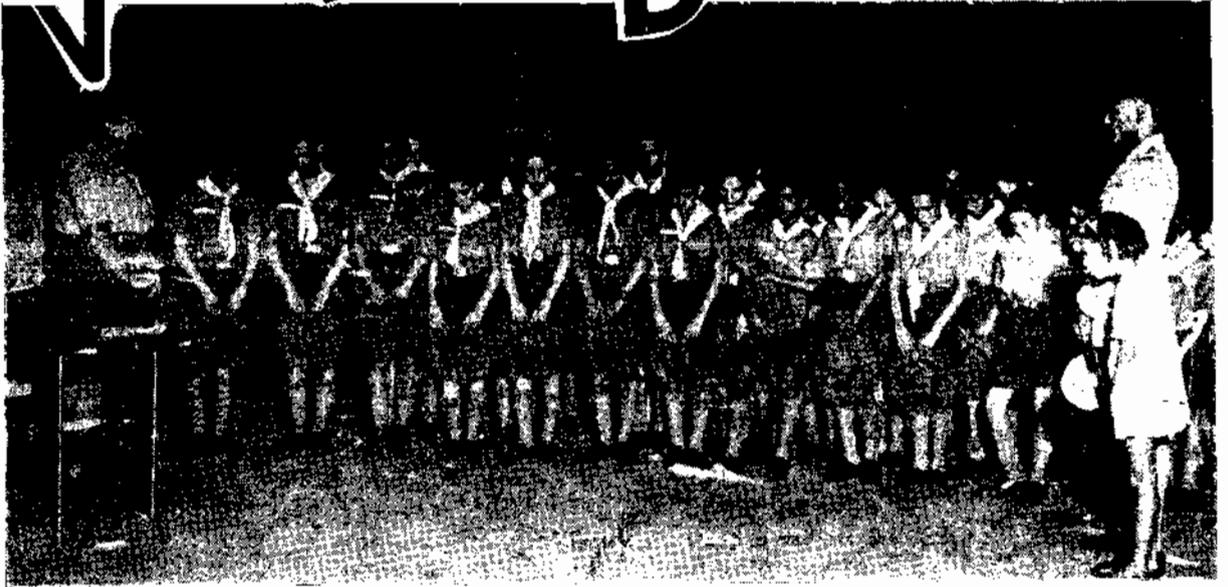
Socorros de urgência

Transmissão por senafora



A cozinha em atividade

da JUVENTUDE BRASILEIRA



Oração da noite antes do toque de silêncio

é feito, refletiu desastrosamente em nossa educação.

Alguns grandes aglomerados, centros de atividades e negócios, absorveram os homens de responsabilidades político-administrativas do País, ficando em abandono o resto do Brasil, o resto da população; criou-se o mito de superioridade racial alianígena, formaram-se os perigosos oásis raciais e que o interesse unilateral, obcecado, armou de possibilidades contra a Nação.

O Escotismo é o antídoto mais eficiente, mais imediato a que poderemos recorrer para a formação dos centros de resistência contra esse perigo.

É o processo educacional que atinge todas as camadas sociais, integrando-as no ambiente dos sentimentos cívicos que interessam a comunhão, criando uma unidade de doutrina espiritual, interferindo simultaneamente em todos os recantos da imensidão do País.

Existindo nêle o pensamento diretor de uma "elite" que plasme as características morais imprescindíveis á formação espiritual coletiva, completa essa educação, difundindo a instrução profissional que faz a juventude encarar a Natureza como eterno e indispensável fonte de alegrias e possibilidades.

GEN MEIRA DE VASCONCELOS



Uma sentinela velando o sono dos companheiros